

MÚSICAS E DANÇAS TRADICIONAIS: CONHECIMENTO E VIVÊNCIAS DA DIVERSIDADE CULTURAL DO TOCANTINS

João Duarte Félix da Luz Neto¹, Carolinny de Souza Assis², Júlia Alves Rodrigues Carvalhaes³, Eliane Mittelstad Martins de Souza⁴, Juliana Regina Basílio⁴

¹Estudantes do Ensino Médio na Forma de Articulação Integrada do *Campus* Colinas do Tocantins- IFTO. Bolsistas extensionistas do IFTO.

²Estudantes do Ensino Médio na Forma de Articulação Integrada do *Campus* Colinas do Tocantins- IFTO. Bolsistas extensionistas do IFTO.

³Docente do *Campus* Colinas do Tocantins- IFTO. e-mail: <julia.carvalhaes@ifto.edu.br>.

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia. e-mail:

<eliane.souza@ifto.edu.br>.

⁵Docente do Instituto Federal de São Paulo.

Resumo: O Projeto de Extensão "Músicas e danças tradicionais: conhecimento e vivências da diversidade cultural do Tocantins" tem como objetivo a pesquisa e a realização de vivências no quadro de músicas e danças tradicionais do Tocantins. Com Foco Tecnológico em Desenvolvimento Educacional e Social, na Área de Cultura e Arte, têm como público-alvo a comunidade escolar do Campus Colinas do Tocantins. O Projeto pretende dar visibilidade e reconhecimento ao excelente trabalho que vem sendo realizado por estudantes de diferentes turmas dos cursos do ensino médio integrado desse Campus que têm especial interesse pelas linguagens artísticas e pela cultura tradicional. Será realizado entre os meses de junho de 2019 e janeiro de 2020. A expectativa é colocar em prática manifestações culturais a partir do processo de pesquisa e da realização de oficinas e apresentações à comunidade escolar e externa; equipar o Campus com recursos materiais pertinentes à música e à dança regionais; e, por fim, sistematizar em registros escritos e audiovisuais os resultados do trabalho realizado. Até o momento realizou-se pesquisas e a preparação das oficinas com organização e produção de materiais.

Palavras-chave: Povos tradicionais. Cultura tocaninense. Música. Dança.

1 INTRODUÇÃO

Possibilitada a criação por meio de dispositivo constitucional, em 05 de outubro de 1988, que permitiu emancipação do Estado do Goiás, o Estado do Tocantins, atualmente com 30 anos, busca encontrar-se e apresentar-se como detentor de identidade cultural. Certos da influência oriunda dos estados fronteiriços, especialmente Goiás e Maranhão, tal procura tem evoluído à medida que se reconhece as matrizes culturais imersas na geografia tocaninense.

Desta forma, o trabalho de extensão "Músicas e danças tradicionais: conhecimento e vivências da diversidade cultural do Tocantins", com participação de docentes e discentes extensionistas, estimula a percepção da comunidade local acerca do tema, por meio de pesquisa e provocação de ações que promovam a visibilidade cultural do Estado, em suas múltiplas expressões, fomentando, de igual modo, o sentimento de pertença que deve estar imanente à construção da cidadania, demonstrando uma importância social, bem como econômica, posto que tal percepção da cidadania tocaninense fortalece o empreendedorismo pelos seus gentílicos.

Segundo Souza e Lima (2012), "a cultura de um povo é um bem imaterial que não pode ser esquecido em detrimento de uma visibilidade maior que o fruto do seu trabalho pode ter". Entende-se, com o autor, a importância da cultura tendo em vista sua função material e imaterial.

A aproximação com o tema ocorre no ano de 2017, em um evento sobre culturas no *Campus*

Colinas do Tocantins do Instituto Federal de Colinas, fizemos uma roda de ciranda inspirados pela professora Juliana Basílio. A educadora distribuiu saias para que as pessoas presentes dançassem e entregou instrumentos de percussão para que estudantes tocassem e fizessem um som, aquilo chamou atenção dos extensionistas, pois, até o momento, não haviam se envolvido tanto com instrumentos de percussão. A professora ensinou ritmos e deu instruções de como chamar a atenção dos presentes, colocando todos para se envolver, dançar e cantar.

Um tempo depois, realizou-se uma viagem técnica, na qual levou os extensionistas e um grupo de alunos para um evento na cidade de Muricilândia – TO. O acontecimento referia-se a consciência negra. Esta oportunidade levou ao conhecimento de um dos quilombos da região, cuja matriarca, Dona Juscelina, possuía muito a contar. A ocasião proporcionou o conhecimento de instrumentistas e aproximação com sua cultura, propiciando aprendizagens de novos instrumentos de percussão

Das diversas histórias contadas, logo após, iniciou-se as pesquisas sobre os povos tradicionais do Tocantins e desenvolvemos a ideia do projeto. A extensão, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo incentivar a busca de conhecimento sobre a diversidade cultural do Tocantins, consolidando no *Campus* Colinas do Tocantins espaços para trabalhos de pesquisa e extensão no campo da cultura. Por meio da pesquisa, realização de oficinas e rodas de aprendizagens, procura-se aproximar e reconhecer estudantes em seu protagonismo artístico, tendo como foco a cultura, a tradição e os folguedos tradicionais da região, valorizando os saberes escolares e não escolares incrementados na educação escolar, contudo não dela oriundos. Desta forma, foram elencadas as metas:

Meta 1: Pesquisa sobre Povos Tradicionais e diversidade cultural no Tocantins Realizada do primeiro ao último mês de execução do projeto (junho 2019 - dezembro 2019).

Meta 2: Oficinas de música e dança focadas em folguedos tradicionais e na música popular regional - agosto de 2019 a dezembro de 2019.

Meta 3: Oficina de relatos autobiográficos dos extensionistas.

2 OBJETIVOS

A partir da vivência e história percebida pelos estudantes do ensino médio do *Campus* Colinas do Tocantins, a construção do Projeto teve como objetivo geral contribuir com aprendizagens e conhecimentos acerca da cultura tocantinense, em sua identificação e preservação, estimulando e desenvolvendo na instituição escolar a pesquisa e extensão que demonstre a relevância da cultura como construção da identidade e cidadania de uma população. Como objetivos específicos, elencase a iniciação de estudantes (do ensino médio e do ensino superior) na extensão e na pesquisa; certificar estudantes que têm sido protagonistas de trabalhos artísticos no *Campus*, dando-lhes reconhecimento dos espaços desenvolvidos; realizar oficinas de música e de dança para agentes escolares do *Campus* Colinas do Tocantins focadas em folguedos tradicionais regionais e valorizar saberes não escolares dos estudantes. Com tais objetivos avulta a constituição de uma educação plena que fomenta a formação integral dos estudantes.

3 JUSTIFICATIVA

Especialmente, no VIII Seminário da Assistência Estudantil do IFTO, realizado em agosto de 2018, no *Campus* Colinas do Tocantins, pudemos notar a fertilidade do trabalho coletivo de estudantes de diferentes turmas e modalidades de ensino. Naquela ocasião, em ensaios abertos ocorridos entre julho e agosto presenciamos a construção de um coletivo respeitoso, de trocas mútuas e de interesse muito grande pelos folguedos tradicionais do Norte e do Nordeste. Assistimos de fato a processos de libertação

e criatividade, nos termos de Berge (1986). Os ensaios e a apresentação foram coordenados por membros do Núcleo Educacional de Gênero e Sexualidade do CTO/IFTO. Portanto, o interesse dos estudantes pela diversidade cultural e pelos folguedos populares regionais está no centro (no coração) do presente Projeto. A expectativa é fomentar a busca por conhecimento no campo da cultura. Também, institucionalizar práticas rotineiras e possibilitar o reconhecimento e a certificação dos esforços dos estudantes que tanto têm colaborado para abrilhantar com seus talentos e disposição os eventos realizados pelo Instituto Federal do Tocantins. A Extensão vai formalizar um trabalho realizado e que anseia pela continuidade. Além disso, o foco na diversidade cultural regional, num encontro entre pesquisa, sistematização e prática abre caminho para o desenvolvimento de tecnologias sociais pelos agentes escolares do IFTO, por exemplo para documentar, dar visibilidade e difundir às mais diversas manifestações culturais do estado do Tocantins.

Justifica-se, portanto em atenção à cultura tocantinense, sua memória e preservação, valorizando a construção da identidade do Estado, novo, e ainda em consolidação. Por outro lado, abarca o fomento da criatividade nos jovens estudantes do ensino médio, competência elencada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto de Extensão será realizada com três tipos de ações, organizadas conforme os objetivos e metas a serem atingidas. Para o primeiro momento, os estudantes extensionistas cumprem a meta por meio da pesquisa sobre Povos Tradicionais e a arte em comunidades tradicionais tocantinenses, a diversidade cultural no Tocantins, desenvolvendo a escrita de textos primários com informações sobre o que são comunidades tradicionais e manifestações artísticas nelas inseridas, no Tocantins. O presente texto encontra-se entre as produções primárias dos extensionistas bolsistas.

A partir dos estudos introdutórios, inicia-se a articulação e preparação para o cumprimento do segundo objetivo elencado. Isso ocorre por meio das reuniões de estudos, definição de cronograma de ações das oficinas que serão realizadas. Também, esta etapa inclui o levantamento de materiais para produção das oficinas de música e dança focadas em folguedos tradicionais e cultura popular regional. Foram organizadas indumentárias para dança (saias de roda) e materiais recicláveis para produção de instrumentos musicais de percussão e de corda tangida. Inclui-se a esta etapa abarcar a realização de oficinas de construção de instrumentos e de dança de roda nos meses de outubro e novembro.

Para finalizar, para o cumprimento da última meta/objetivo, busca-se a realização de oficinas de troca das experiências, a serem desenvolvidas em rodas de diálogo com os extensionistas e participantes. Também prospecta-se os relatórios finais desta vivência com vistas ao registro da historicidade da cultura tocantinense e a construção da cultura colinense e do próprio *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO. Na perspectiva da reflexividade (Paugam, 2016), serão realizadas rodas de conversa para que os colaboradores possam conhecer mais sobre as trajetórias sociais diversas que os levaram até o encontro no bojo do presente projeto. Também serão tratadas questões sobre o seu contato com as linguagens artísticas e os seus projetos de futuro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que os(as) estudantes desenvolvem informalmente as suas interações ou realizam ações no quadro de disciplinas escolares, o Projeto de Extensão lhes dá o respaldo necessário para uma certificação que terá validade no campo acadêmico e no campo profissional. Para a escrita deste Projeto de Extensão, realizamos uma pesquisa exploratória sobre cultura tradicional no Tocantins. Iniciamos nossa busca pelos sites oficiais. Não demorou muito para que nos deparássemos

com uma grande surpresa. No Portal do Governo do estado do Tocantins aparecem documentadas apenas as seguintes manifestações culturais: Cavalhadas; Congo ou Congadas; Festa de Nossa Senhora da Natividade; Festa do Divino Espírito Santo; Festejos de Nossa Senhora do Rosário; Folia de Reis; Os Caretas; Roda de São Gonçalo; Sússia e Jiquitaia.

Vale ressaltar que nessa página está descrito que “O Governo do Tocantins resgata e preserva sua história por meio da diversidade artística dessas manifestações”. Em outras palavras, desvelam a cultura e a história do estado. Links dão acesso a informações mais pormenorizadas sobre essas manifestações culturais, inclusive com menção de alguns municípios onde ocorrem.

Entretanto, esse quadro choca com o conhecimento escolar acumulado pelos estudantes envolvidos neste projeto, inclusive, tratado nas aulas de Arte, de Geografia, de História e de Sociologia. Choca também com as vivências dos estudantes em Projeto de Extensão realizado no ano de 2018 por membros do Grupo de Pesquisa sobre não Educação, cultura, desigualdades e desenvolvimento regional (GPECDD-CTO/IFTO), afinal, no Tocantins existem Aldeias Indígenas e Comunidades Remanescentes de Quilombos oficialmente reconhecidas!

Dessa maneira, o quadro apresentado no site do Governo do estado do Tocantins parece colocar ênfase em manifestações vinculadas, especialmente, à cultura cristã católica. Aldeias Indígenas e Comunidades Remanescentes de Quilombos não aparecem ali como referências de cultura tradicional e de preservação da história do Tocantins. Não há referências suficientes para compreender se as manifestações culturais cristãs católicas ocorrem em Aldeias e ou Quilombos. Também não há qualquer menção às Culturas Urbanas.

O decreto 6040 de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e Comunidades Tradicionais define-as como

grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição. (BRASIL, 2007)

No Tocantins temos diferentes povos tradicionais. Conforme dados da Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa do Tocantins (ADETUC, 2019), no estado encontramos 39 quilombos registrados, sendo cada um com suas peculiaridades apesar de possuírem semelhanças como o fato de preservarem sua cultura resistindo as ações do homem e se encontrarem próximo ao local onde seus antepassados foram enterrados. Eles possuem uma grande ligação com a terra e com a música, utilizam-se do artesanato para fazer instrumentos.

Também, o Estado apresenta uma população de indígenas que se aproxima a 6.000 pessoas, sendo alguns os Krahô, Karajá e Apinajé. Os indígenas possuem uma cultura muito forte e antiga, seus rituais e festas são frutos de seus antepassados.

Os quilombolas utilizam de materiais caseiros para fazer sua arte. Eles utilizam madeira e couro para fazer tambores, arroz para fazer chocalhos e dentre outros materiais. Eles possuem uma ligação muito forte com a dança e a música, suas letras retratam sua luta, modo de viver e também a esperança. Eles são um povo que festejam bastante e as letras de suas músicas traz características do catolicismo e da cultura africana. Entre suas danças estão presente o lundum e mazurca.

Em todas as regiões do Brasil há folguedos populares. Entretanto, nem sempre a população

tem acesso a esses folguedos, mesmo tendo conhecimento da sua existência. A ausência de equipamentos culturais dificulta a vivência prática desses saberes. Essa ausência de equipamentos pode ser notada, especialmente em Colinas do Tocantins. Nesse município há um Centro Cultural municipal que oferta cursos de música, dança, teatro, canto. Entretanto, nem toda a população colinense tem acesso a esse Centro. Nem mesmo seria possível um único centro cultural oportunizar o acesso à arte para toda a população da cidade.

Além disso, em Colinas não há cinema nem há teatro. Por isso a instituição escolar constitui um espaço privilegiado para o estudo, a prática e a divulgação de folguedos populares e demais manifestações da cultura popular regional e brasileira. Pesquisar, cantar e dançar, figuram neste Projeto de Extensão como espaço para “não esquecer que somos” (NÓBREGA, 2000), para fazer conhecer e sentir quem somos.

O trabalho com cultura popular implica no resgate códigos e convenções simbólicas dos povos (Arantes, 2004), possibilita a preservação do seu patrimônio cultural. A coordenadora do projeto, na condição de professora, inspira sua prática na perspectiva de Jorge Larrosa que diz

o professor domina a arte de uma atividade que não dá nada. Por isso, não pretende amarrar os homens a si mesmos, mas procura elevá-los à sua altura, ou melhor, elevá-los mais alto do que a si mesmos. O professor puxa e eleva, faz com que cada um volte para si mesmo e vá além de si mesmo, que cada um chegue a ser aquilo que é. (LARROSA, 2010, p11)

A expectativa é propiciar uma experiência escolar inovadora para os(as) estudantes, elevando-os a lugares mais altos que os alcançados pelos seus próprios professores.

6 CONSIDERAÇÕES

Diante do apresentado, observou-se que é um desafio conhecer e se apropriar da cultura tocantinense, tendo em vista os povos tradicionais desta região. Ainda encontramos pouca divulgação das manifestações culturais, assim como a construção da relação dessa cultura com o povo tocantinense não está consolidada.

Deste modo, demonstra-se a importância do projeto de extensão, aproximando os estudantes do *Campus* Colinas do Tocantins/IFTO por meio do conhecimento e das oficinas práticas a serem realizadas. Por fim, a expectativa é que o conjunto de atividades previstas no Projeto sirvam como laboratório para um Projeto de Extensão mais amplo e de longa duração, com vistas fomentar no *Campus* Colinas do Tocantins e no IFTO o conhecimento sobre a cultura regional, apresentando-a à comunidade colinense.

Outra expectativa é que o reconhecimento formal dos saberes, das competências e das habilidades não escolares seja estimulante para estudantes, servidores e para a comunidade externa. Tudo isso dá corpo a tecnologias sociais, fator de inovação tão urgente no Brasil. A divulgação dos resultados alcançados se dará, prioritariamente, com a realização de Oficinas e apresentações nos eventos.

REFERÊNCIAS

ADETUC. **Desenvolvimento da Cultura.** Disponível em <https://adetuc.to.gov.br/desenvolvimento-da-cultura/>. Acesso em: Ago de 2019.

BERGE, Ivonne. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento.** 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BRASIL, **Decreto nº 6.040** de 07 de Fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e **Comunidades Tradicionais**. 2007. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: Ago de 2019.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas.** Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 5a ed., Belo horizonte: Autêntica, 2010.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Dançar para não esquecer quem somos: por uma estética da dança popular.** In: II Congresso Latino-Americano/ III congresso Brasileiro de Educação Motora. Anais. Natal / RN, 2000, (p.54-59)

SOUZA, R. R. LIMA, M. D. **A endogeneização do povoado Mumbuca no Jalapão(T0): uma ferramenta para o desenvolvimento local.** Interface: Porto Nacional. v. único, p. 15-23, 2013.